



Projeto Boca Aberta: 10 anos proporcionando ensino, pesquisa e extensão da Odontologia hospitalar

Antonio Adilson Soares de Lima¹; Maria Ângela Naval Machado¹; Clarissa Teles Rodrigues²; Heliton Gustavo de Lima¹; Melissa Rodrigues Araujo¹; Vânia Suely Maria²

¹Departamento de Estomatologia da Universidade Federal do Paraná - UFPR

²Departamento de Odontologia Restauradora da Universidade Federal do Paraná - UFPR

E-mail: aas.lima@ufpr.br

Resumo

Os pacientes hospitalizados devido às complicações de doenças sistêmicas podem apresentar uma série de alterações no ambiente bucal que aumentam o risco de desenvolvimento de várias enfermidades na boca e nos dentes. Essas alterações podem ser fruto do comprometimento no funcionamento das glândulas salivares, do uso de medicamentos e da falta de higiene bucal. O projeto de extensão Boca Aberta tem por objetivo a promoção da saúde bucal no âmbito hospitalar e a formação de profissionais capacitados para tratar essa demanda. Dessa forma, os pacientes que estão internados para tratamento de diferentes doenças sistêmicas são beneficiados. Por outro lado, a comunidade acadêmica tem a oportunidade de pôr em prática o conhecimento teórico aprendido em sala de aula junto aos pacientes atendidos pelo projeto. O objetivo deste trabalho é apresentar o trabalho desenvolvido pelos estudantes e professores do projeto Boca Aberta, do curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná.

Palavras-chave: Hospitais Especializados; Odontologia; Promoção da Saúde; Saúde Bucal; Transtornos Mentais.

Resumen

Los pacientes hospitalizados por complicaciones de enfermedades sistémicas pueden experimentar una serie de cambios en el ambiente bucal que aumentan el riesgo de desarrollar diversas enfermedades en la boca y los dientes. Estos cambios pueden ser el resultado de un funcionamiento deficiente de las glándulas salivales, el uso de medicamentos y una mala higiene bucal. El proyecto Boca Aberta tiene como objetivo promover la salud bucal en los hospitales y la formación de profesionales capacitados para atender esta demanda de pacientes. De esta forma se benefician los pacientes que se encuentran hospitalizados para tratamiento de diferentes enfermedades sistémicas. Por otra parte, la comunidad académica tiene la oportunidad de poner en práctica los conocimientos teóricos aprendidos en el aula con los pacientes atendidos por el proyecto. El objetivo de este trabajo es presentar el trabajo desarrollado por estudiantes y profesores del proyecto Boca Aberta del curso de Odontología de la Universidad Federal de Paraná.

Palabras clave: Hospitales Especializados; Odontología; Promoción de la Salud; Salud Bucal; Trastornos Mentales.

Introdução

Atualmente, a Odontologia possui 23 especialidades distribuídas em quatro áreas distintas: a) clínica, b) técnicas e laboratoriais, c) promoção, saúde pública e gestão e d) interdisciplinar. Em 2015, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) reconheceu o exercício da Odontologia Hospitalar e a apresentou como uma nova especialidade dentro da profissão, com base nas Resoluções nº 162/2015 e nº 163/2015.

Uma das especialidades recém-criadas é a Odontologia Hospitalar. Ela se dedica ao cuidado bucal de pacientes internados em hospitais ou que necessitam de atendimento especializado devido a condições médicas complexas. Dessa forma, o cirurgião-dentista pode atuar no manejo de problemas clínicos relacionados à saúde bucal dentro de hospitais, clínicas e instituições de saúde, focando em ações preventivas, diagnósticas e terapêuticas das doenças orofaciais. Além disso, a Odontologia Hospitalar é essencial para o tratamento de alterações bucais que requerem procedimentos complexos, muitas vezes em colaboração com equipes multidisciplinares (ARANEGA *et al.*, 2012).

Por se tratar de uma especialidade nova, nem todos os cursos de Odontologia inseriram

integralmente a Odontologia Hospitalar em seus currículos (ARANEGA *et al.*, 2012). No entanto, até maio de 2025, havia 3.062 profissionais ativos e inscritos no CFO que atuam como especialistas em Odontologia Hospitalar. Considerando que existem 439.476 cirurgiões-dentistas regularmente inscritos no Brasil, apenas 0,6% desse total atua na área da Odontologia Hospitalar.

Por isso, há a necessidade do desenvolvimento de estratégias visando ao conhecimento e ao aumento do interesse dos estudantes de graduação pela especialidade. Além disso, com o aumento mundial do envelhecimento da população, as chances de um cirurgião-dentista receber pacientes sistemicamente comprometidos ou que estejam internados também se elevam. Em geral, os pacientes idosos têm mais chances de desenvolver doenças crônicas e de tomarem vários medicamentos que podem interferir na saúde bucal e no atendimento odontológico de rotina (RAPHAEL, 2017). Por isso, o desenvolvimento de ações que promovam práticas e a melhoria da saúde bucal de pacientes hospitalizados por meio de projetos/programas de extensão universitária é fundamental para modificar esse cenário. O objetivo deste artigo é relatar o trabalho desenvolvido pelo projeto Boca Aberta ao longo dos anos no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão.

Fundamentação teórico-metodológica

Odontologia é a área da saúde humana que estuda e trata do sistema estomatognático, que compreende a face, o pescoço e a boca. A formação do cirurgião-dentista inclui disciplinas das áreas de saúde e ciências biológicas integradas. A partir do segundo ano do curso, o estudante cursa as disciplinas denominadas profissionalizantes e começa a treinar restaurações e demais procedimentos em aulas práticas de laboratório, utilizando um manequim odontológico ou dentes artificiais ou naturais extraídos. O curso dura, em média, cinco anos, chegando a seis em algumas universidades.

O cirurgião-dentista tradicionalmente exerce suas funções nos consultórios de postos de saúde pública ou de clínicas particulares. Até alguns anos, o trabalho desses profissionais em ambiente hospitalar ficava restrito apenas ao atendimento cirúrgico bucomaxilofacial (em ambulatorios) ou frente a procedimentos cirúrgicos mais complexos com indicação de anestesia geral. Entretanto, observou-se um impulso na promoção da saúde bucal nos pacientes hospitalizados devido ao avanço da tecnologia, ao desenvolvimento de pesquisas associados à maior longevidade da população, à utilização de novos fármacos e ao aparecimento/erradicação de doenças sistêmicas (SHI *et al.*, 2013).

No Brasil, a odontologia hospitalar surgiu como uma especialidade responsável pela promoção de cuidados das alterações bucais que exigem intervenções de equipes multidisciplinares nos atendimentos de alta complexidade ao paciente. Dessa forma, essa especialidade permite melhor desempenho no compromisso de assistência ao paciente. O cirurgião-dentista com essa formação tem o objetivo de realizar um exame clínico adequado no paciente hospitalizado para avaliar a presença de alguma alteração bucal (ARANEGA *et al.*, 2012). Além disso, ele pode tratar os focos infecciosos por meio da realização de procedimentos cirúrgicos (drenagem de abscessos), restaurações, intervenções

endodônticas (tratamentos de canal), limpeza de dentes, prevenir sangramentos, tratar lesões orais e realizar ainda tratamentos paliativos. Assim, permite que o tratamento médico não seja interrompido e que o paciente se recupere rapidamente (TICIANEL *et al.*, 2000).

A melhoria da saúde bucal pré-operatória pode diminuir o processo inflamatório durante o estágio pós-operatório de pacientes com câncer bucal que sofreram cirurgias muito invasivas. Além disso, sabe-se que a realização de cuidados bucais pré-operatórios diminui a duração da internação hospitalar após cirurgias pelo controle da inflamação e das complicações infecciosas durante o período pós-operatório.

Vários microrganismos patogênicos que colonizam a boca estão associados à pneumonia por aspiração em pessoas idosas em instituições de cuidados. Por isso, os cuidados profissionais de higiene bucal são úteis na redução do risco de pneumonia por aspiração (KHADKA *et al.*, 2021). As evidências mostram que a incidência de casos de pneumonia diminui consideravelmente quando há cirurgiões-dentistas atuando nas equipes multidisciplinares nas unidades de terapia intensiva dos hospitais (LUDOVICHETTI *et al.*, 2022).

Em se tratando de pacientes com transtorno psiquiátrico severo, os estudos mostram que eles têm 2,8 vezes mais chances de perder todos os dentes em comparação com a comunidade em geral (KISELY *et al.*, 2016). Além disso, na sua maioria, esses pacientes são fumantes, etilistas e/ou fazem uso de drogas ilícitas. Já é sabido que o tabagismo e o etilismo juntos aumentam em 80,7% as chances de esses indivíduos desenvolverem câncer de boca (RADOŇ *et al.*, 2013). Com base nessas evidências, surgiu a ideia do Projeto Boca Aberta para promover prevenção secundária em hospitais da cidade de Curitiba e região metropolitana.

Atualmente, o currículo do curso de Odontologia

da Universidade Federal do Paraná possui a disciplina de Odontologia Hospitalar na sua grade horária. Entretanto, trata-se de uma disciplina meramente teórica. Para suprir essa lacuna na formação prática dos nossos estudantes, o Projeto Boca Aberta foi criado e vem desenvolvendo ações em diferentes instituições de saúde que tratam principalmente de pacientes com transtorno mental. No entanto, historicamente, o projeto já atuou em outros hospitais, como foi o caso do Hospital Oswaldo Cruz (Curitiba/PR), que é especializado no tratamento de doenças infectocontagiosas graves.

Os estudantes que participam das atividades do projeto adquirem experiência para atuar em equipes multiprofissionais e aprendem a atender pacientes com transtorno psiquiátrico. Por outro lado, os pacientes hospitalizados são beneficiados em relação à sua saúde bucal, o que, consequentemente, impacta na melhoria da sua saúde geral e autoestima. Além de aulas teóricas com temas relacionados ao atendimento odontológico nos hospitais, as seguintes atividades são propostas aos estudantes: a) realização de exame clínico odontológico e de exames complementares em pacientes hospitalizados; b) promover o tratamento de urgências odontológicas (alívio da dor de origem dentária, drenagem de abscessos etc.); c) tratar as lesões das estruturas bucais e peribucais; d) levantar dados da saúde bucal de pacientes em tratamento hospitalar; e) identificar

e intervir nos fatores que contribuem para o estigma no atendimento odontológico dos pacientes com transtorno mental e dependência química; f) permitir a experiência de trabalho junto às equipes multidisciplinares em ambiente hospitalar; e g) proferir palestras e outras ações visando à prevenção das doenças bucais.

A cada semestre, um grupo de 22 alunos da graduação e dois estudantes da pós-graduação do curso de Odontologia da UFPR, acompanhado por um professor, atende nas tardes de quarta ou sexta-feira nas instituições parceiras.

O Gráfico 1 mostra o crescimento da participação dos estudantes no projeto ao longo dos anos. Seis professores de diferentes especialidades do curso de Odontologia da UFPR fazem parte do projeto. Eles atuam ministrando aulas teóricas e orientando os estudantes durante as práticas clínicas que ocorrem nas instituições atendidas pelo projeto.

Atualmente, três instituições são parceiras do Projeto Boca Aberta: um hospital e duas clínicas. O Hospital San Julian (Piraquara/PR) é o maior psiquiátrico do estado do Paraná e é referência para o tratamento de transtornos mentais. Esse hospital público é dividido em três unidades: duas delas tratam de pacientes adultos com transtorno mental ou com dependência química, e a terceira cuida de adolescentes com essas enfermidades. O projeto atua no Instituto de

Pesquisa e Tratamento do Alcoolismo (Campo Largo/PR) e na Casa de Recuperação Nova Vida (Curitiba/PR). Essas instituições também são especializadas no tratamento dos transtornos relacionados à dependência de álcool e drogas ilícitas.

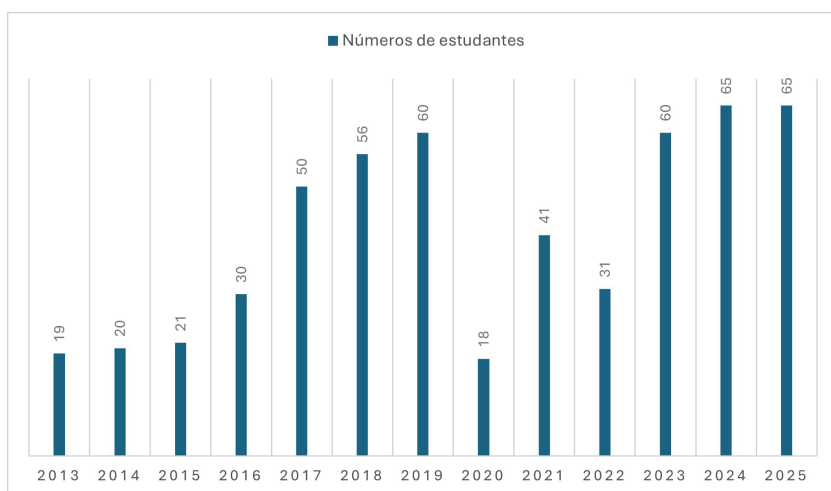


Gráfico 1 - Participação discente por ano no projeto Boca Aberta.

Fonte: autores, 2025.

Todos os pacientes dessas instituições parceiras são convidados a participar das ações do projeto. Ao aceitarem, eles têm a sua boca examinada com auxílio de luz artificial e espátula de madeira pelos estudantes, sob a supervisão dos professores do projeto (Figura 1). Quando algum problema dentário de natureza aguda ou uma lesão bucal é identificado, o paciente é atendido no próprio hospital, que dispõe de uma sala com dois consultórios odontológicos (Figura 2). Os casos mais complexos ou considerados eletivos são encaminhados para tratamento na clínica do curso de Odontologia da universidade.

Como a maioria dos pacientes é tabagista e/ou alcoolista, o risco de eles desenvolverem lesões

cancerizáveis ou mesmo câncer na boca é grande. Por isso, uma atenção especial é dada ao diagnóstico precoce dessas doenças durante o exame da boca. Em geral, observa-se que a saúde bucal dos pacientes piora com o avanço da idade. Muitos pacientes já apresentam a perda de vários dentes devido à presença de lesões de cárie avançada e da doença periodontal não tratada.

O câncer de boca é a sexta malignidade mais comum na população mundial. Seus fatores de risco, suas características clínicas, a prevenção e o tratamento já são bem definidos. No entanto, há uma necessidade de ampliar o conhecimento da população geral em relação ao tema, especialmente para aqueles indivíduos considerados

de alto risco. Alguns fatores de risco são observados com grande frequência na população de pacientes psiquiátricos. Por isso, a realização de campanhas para alertar sobre os riscos dessa doença é fundamental. Além disso, a realização de



Figura 1 - Atendimento de paciente em leito hospitalar.

Fonte: Autores, 2025.



Figura 2 - Atendimento de pacientes no consultório odontológico.

Fonte: Autores, 2025.



Figura 3 - Campanha do Novembro Vermelho de prevenção do câncer bucal.

Fonte: Autores, 2025.

diagnósticos precoces e o rastreamento são boas estratégias para prevenir a doença. Nos meses de novembro, o projeto Boca Aberta promove a campanha do “Novembro Vermelho”. O objetivo desta campanha é realizar palestras sobre o tema e exames preventivos nas três instituições parceiras (Figura 3). Os resultados sugerem que as intervenções individuais e/ou comunitárias são geralmente eficazes para aumentar o conhecimento dos fatores de risco, sinais e sintomas do câncer bucal e/ou suas estratégias precoces de diagnóstico e prevenção entre a população em geral ou grupos de alto risco.

Eventualmente, uma palestra (cuja temática aborda o impacto do álcool, dos cigarros e das drogas ilícitas nas estruturas bucais) é ministrada. Em seguida, os pacientes são estimulados a participar de uma oficina sobre higiene bucal, na qual serão dadas orientações a respeito da escovação correta dos dentes, uso do fio dental

e de enxaguatórios. Durante a palestra, também são fornecidas informações sobre a importância da escovação dentária, uso correto do fio dental e dos enxaguatórios contendo flúor. Além disso, o projeto estabeleceu uma parceria com a Associação dos Amigos do Hospital de Clínicas, que é uma Organização da Sociedade Civil sem fins lucrativos. Esta instituição atua na defesa de direitos e promoção da saúde, promovendo várias ações na cidade de Curitiba com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento aos pacientes do SUS, assim como de seus familiares e acompanhantes de tratamento. Ao longo do ano, os estudantes e professores participam de várias atividades direcionadas à prevenção secundária de doenças bucais nos vários bairros da cidade (Figura 4).

À medida que as ações acontecem, há interação com outros estudantes de outras universidades e profissionais da saúde (médicos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, técnicos em enfermagem, assistentes sociais e psicólogos). Os alunos da pós-graduação aproveitam o espaço para colocar em prática a docência, pela orientação dos alunos da graduação na realização de pequenos procedimentos clínicos (exodontias e biópsias). Além disso, uma vez por mês, o projeto promove um encontro científico. Nesse dia, os principais casos são discutidos por todos, e são traçadas estratégias para a melhoria da condição de saúde bucal da comunidade. Ao longo dos anos, percebeu-se o impacto na comunidade discente que foi egresso do projeto Boca Aberta. Os alunos da graduação chegam bem mais preparados para atuar nas disciplinas clínicas do curso. Os egressos conseguem se inserir nas residências e nos cursos de pós-graduação com mais facilidade. Além disso, os estudantes demonstram maior interesse em participar dos eventos científicos para apresentar os trabalhos desenvolvidos nas ações do projeto na forma de painéis, apresentações orais e palestras. Isto tudo repercute nas premiações que os alunos alcançam ao participarem dos encontros, congressos e simpósios da odontologia hospitalar.

Os levantamentos realizados anualmente demonstram que mais de 1.000 pacientes são atendidos pelas ações do projeto Boca Aberta. Todos os dados e a experiência vivenciada pelos alunos envolvidos no projeto são registrados em um banco de dados e na forma de relatórios. Com isso, vários produtos acadêmicos são produzidos, tais como: e-books, artigos científicos, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso, teses de doutorado, temas livres e painéis em eventos científicos. Atualmente, a equipe do projeto concluiu a elaboração de um e-book intitulado “O papel da odontologia na prevenção e no manejo de pacientes com alcoolismo”. Essa obra retrata a experiência do tratamento odontológico de pacientes alcoolistas e está em fase final de editoração para ser lançada em agosto deste ano.

Considerações finais

É objetivo da extensão universitária que todos os participantes das ações se apropriem dos conhecimentos desenvolvidos em processos de transformação da realidade. Por isso, a experiência desse projeto, ao longo dos anos de existência, tem observado a melhoria do nível de conhecimento dos estudantes do nosso curso em relação à odontologia hospitalar, da comunidade (pacientes) em buscar atendimento odontológico e dos próprios hospitais em melhorar as condições para que as ações do projeto, no contexto da saúde bucal dos pacientes, aconteçam.

A extensão universitária deve considerar os saberes de docentes, estudantes e da sociedade, pois todas as pessoas envolvidas na atividade de extensão têm

algum conhecimento para compartilhar e, também, algo para aprender.

A extensão se constitui como uma troca de saberes entre a instituição de ensino e os setores da sociedade. Essa troca de saberes é efetivada por meio da comunicação na forma do diálogo. Por isso, os estudantes são estimulados a valorizar a anamnese antes do exame físico para conhecer melhor cada paciente e os seus anseios em relação à sua saúde bucal. Ela atualmente tem sido estimulada pelo Ministério da Educação (MEC) dentro das universidades. Desde 2018, quando foi normatizada a resolução CNE/CSE nº 07/2018, 10% da carga horária dos

currículos dos cursos de graduação deverão ser destinados à prática extensionista para promover a



Figura 4 - Ação do projeto Boca Aberta realizada no Parque Barigui de Curitiba em parceria com os Amigos do HC.
Fonte: Autores, 2025.

interação das instituições de ensino superior com a sociedade.

Os professores envolvidos no projeto também estão preparados para aprofundar o diálogo entre os discentes e os demais profissionais da equipe multiprofissional dos hospitais parceiros, com o intuito de trazer as experiências vividas em relação ao manejo clínico dos pacientes. Por fim, uma interação dialógica entre a comunidade (pacientes) e a equipe acontece durante as palestras que são ministradas e as consultas clínicas. Vale ressaltar que a participação dos pacientes internados nas instituições parceiras é de natureza inteiramente voluntária, pois esses pacientes, apesar de estarem hospitalizados, gozam da sua capacidade de decisão autônoma preservada e são todos indivíduos adultos.

O projeto Boca Aberta tem focado bastante na interdisciplinaridade e na interprofissionalidade por meio da realização de dois eventos na forma de ciclos de palestras que ocorrem nos meses de março e julho. Esses eventos permitem a troca de saberes e de experiências entre os nossos

estudantes com professores da UFPR e de outras instituições. Sabe-se que a extensão universitária é uma área fortemente caracterizada pela diversidade de conteúdos que envolvem as diferentes áreas do conhecimento, com suporte teórico-acadêmico na perspectiva interdisciplinar. Essa perspectiva é concebida pelos conteúdos envolvidos com a ciência, tecnologia e inovação, cujos estudos e/ou pesquisas têm como eixo norteador o tripé da universidade: ensino, pesquisa e extensão universitária.

A extensão, dentro das universidades, potencialmente constitui um espaço de vivências, de construção da autonomia, de autodesenvolvimento, de autoaprendizagem e de processos individuais mediados pelas inter-relações com a sociedade. A proposta do Projeto Boca Aberta visa ampliar o conhecimento dos nossos estudantes em relação à odontologia hospitalar. Com base no que foi exposto, podemos concluir que a extensão universitária, amparada pelos projetos e programas de extensão, contribui enormemente para a formação dos recursos humanos e para o benefício da sociedade como um todo. ◀

Referências Bibliográficas

- ARANEGA, A. M.; BASSI, A. P. F.; PONZONI, D.; WAYAMA, M. T.; ESTEVES, J. C.; GARCIA JUNIOR, I. R. Qual a importância da odontologia hospitalar? *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 69, n. 1, p. 90-93, 2012.
- KHADKA, S.; KHAN, S.; KING, A.; GOLDBERG, L. R.; CROCOMBE, L.; BETTIOL, S. Poor oral hygiene, oral microorganisms and aspiration pneumonia risk in older people in residential aged care: a systematic review. *Age and Ageing*, v. 50, n. 1, p. 81-87, 2021.
- KISELY, S.; SAWYER, E.; SISKIND, D.; LALLOO, R. The oral health of people with anxiety and depressive disorders: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Affective Disorders*, v. 200, p. 119-132, 2016.
- LUDOVICHETTI, F. S.; ZUCCON, A.; POSITELLO, P.; ZERMAN, N.; GRACCO, A.; STELLINI, E.; MAZZOLENI, S. Preventive oral hygiene and ventilator-associated pneumonia in paediatric intensive care unit. *European Journal of Paediatric Dentistry*, v. 23, n. 4, p. 298-302, 2022.
- RADOÏ, L.; PAGET-BAILLY, S.; CYR, D.; PAPADOPOULOS, A.; GUIDA, F.; SCHMAUS, A.; CÉNÉE, S.; MENVIELLE, G.; CARTON, M.; LAPÔTRE-LEDoux, B.; DELAFOSSE, P.; STÜCKER, I.; LUCE, D. Tobacco smoking, alcohol drinking and risk of oral cavity cancer by subsite: results of a French population-based case-control study, the ICARE study. *European Journal of Cancer Prevention*, v. 22, n. 3, p. 268-276, 2013.
- RAPHAEL, C. Oral health and aging. *American Journal of Public Health*, v. 107, S1, p. S44-S45, 2017.
- SHI, Z.; XIE, H.; WANG, P.; ZHANG, Q.; WU, Y.; CHEN, E.; NG, L.; WORTHINGTON, H. V.; NEEDLEMAN, I.; FURNESS, S. Oral hygiene care for critically ill patients to prevent ventilator-associated pneumonia. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 8, p. CD008367, 2013.
- TICIANEL, A. K.; MATOS, B. A. B.; VIEIRA, E. M. M.; RONDON, F. R. C. *Manual de Odontologia Hospitalar*. Cuiabá: Conselho Regional de Odontologia do Mato Grosso, 2000. 32 p.